

Trianon-Fita-48.

Jornal da Trianon/Lobão.

8h16.

ENTREVISTA COM MÁRIO COVAS.

Abertura do programa com a biografia política do Senador.....

O Senhor menciona em seu programa de governo, 3 compromissos com o povo de S. Paulo: uma revolução moral, uma revolução administrativa e uma revolução na qualidade do serviço público. O senhor poderia sintetizar o que significa cada uma dessas metas ?

COVAS////Talvez não devia falar em revolução moral. Eu acho que o mais fundamental nesse país, é aquilo que o povo hoje, sustenta como objetivo, uma revolução ética. Eu acho que a moral é um dos aspectos e a consciência moral está contida dentro da ética, mas a ética é uma coisa que se estende além , até mesmo dos postulados morais. Você imaginar que nesse país, você de repente vai deixar de ter gente evocacionada para o crime não, vai continuar tendo. A sociedade vai começar reggir como ela reagiu por exemplo, no episódio da bagagem dos jogadores do futebol. Foi extremamente dramático. De repente, pessoas adoradas, no Brasil , futebol é uma coisa importante, acabaram de ganhar a Copa do Mundo, chegam aqui, trazem bagagens, muito provavelmente parte dos jogadores até exageradamente e aquilo acaba saindo, mediante a uma cotrovérsia, em pagamento de tarifa. Como uma reação nacional que todos os setores da sociedade, os torcedores mais ferrenhos, contra o privilégio, afinal em defesa da igualdade que a lei garante a cada cidadão. Essa postura que ditou toda

48-2.
a discussão contra, no episódio Collor, que depois vòltou a se apresentar no episódio do orçamento etc...nas duas PIs, com o povo, sistematicamente consolidando a idéia de que ele é agente do processo e que com a sua intervenção é possível atingir determinados objetivos, traduz o que eu tento sintetizar, como revolução ética. É evidente que ela se desaba no terreno moral e para mim, revolução moral é apenas não deixar que o cara meta a mão. O ladrão convencional que pegao dinheiro do povo e bota no bolso, este obviamente tem que está afastado. Mas eu acho que a corrupção tem que ser encarada inclusive sobre outros ângulos: ao superfaturamento, é o desperdício, que é uma brutalidade, é o mal uso do dinheiro público, é a obra parada no meio do caminho e portanto, o dinheiro que do povo, usado sem que ele tenha o benefício. Tudo isso, demanda, no meu modo de entender, de parte da máquina pública, não apenas uma reformulação em termos administrativos, não apenas uma reformulação em termos de que ela use o que existe de mais moderno, em termos de técnicas administrativas, faça do computador, as vésperas do século XXI, um instrumento a serviço da administração. Isto tudo no meu modo de entender trazdua essa necessidade de uma revolução ética, que o primeiro dos compromissos. Mas acho que isso não se fará sozinho, se ao lado disso não tiver uma profunda revolução administrativa. A profunda revolução administrativa que condiz a que você, tem que fazer um preparo diferenciado para o funcionário, não apenas do ponto de vista sua visão em relação ao seu papel, isto é, do que ele tem que desempenhar, é ele que está a serviço da cidadania e não a cidadania que está a serviço dele. A reciclagem profissional, a redistribuição de funções, a reestruturação de cargo ou mais do que isso, a maneira de operar o centro de decisão e os órgãos que devem executar esta tarefa. É incrível, é incrível! São Paulo, ainda não tomou conhecimento do computador. Imagine que, outro dia, eu vi duas estatísticas simultaneamente exaradas pelo governo do estado, uma das quais emitidas pela Secretaria da Educação, dizia que em 1.991, entre 7 e 12 anos de idade,

183
havia matriculados nas escolas, 4 milhões e 200 mil crianças. E no mesmo instante o SEAD, que é outro órgão da administração pública, antecipava o resultado do senso de 1.990, dizendo, que havia no Estado, entre 7 e 12 anos, 4 milhões de crianças. Portanto, enquanto a Secretaria de Educação do Estado dizia que havia 4 milhões e 200 mil crianças matriculadas, o Senso dizia que só existiam 4 milhões de crianças nessa faixa etária. A diferença de 200 mil crianças, corresponde aproximadamente, a 6 mil salas de aula. Seis mil salas de aula, correspondem aproximadamente, a 500 escolas. São estatísticas que o Estado sempre adotou, como aquela de traduzir ~~XXXXXX~~ 4 milhões e 200, e se o correto é 4 milhões, eu tenho 500 escolas adicionadas, localizadas em lugar onde você tem ociosidade ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ O dinheiro que se gasta nisso, se tivesse envolvido salário do professor, muito provavelmente faria com que o conjunto do déficit, pudesse avançar, mas é incrível que esta coisa ainda não seja controlado hoje. Cada criança que entra na escola, de cada 100 criança que entra na escola, você perde por evasão ou por repetência, 30% disso, o que significa em São Paulo, um milhão e meio de crianças por ano que repete, ou vão embora da escola. Você não tem o controle exato do que está acontecendo com cada uma dessas crianças. Basta voltar ao fato de que você tem duas estatísticas, dessa diferença, diferença é de 5%. Mas 5% no sentido de pressionar a exigência de mais recursos. E finalmente, eu acho que você precisa operar uma revolução de produtividade. A produtividade no serviço público é baixíssima, baixíssima na área educacional, na área da saúde, na área da agricultura, você não tem a área pública atuando sequer com 20% da sua capacidade potencial. A produtividade é muito baixa, portanto, fazer uma revolução na produtividade, me parece indispensável, para você recolocar a tarefa de governar, em termos daqueles que são regidos como proprietários, só a serviço realmente da comunidade. Uma que esses princípios me parecem fundamentais, independentemente do que voc

48-4

programe para cada setor específico. Esses princípios como regras gerais, ou eles são introduzidos, ou você vai encontrar cada vez mais uma dissociação maior e que cada vez mais a máquina vai se tornar paquidermica, pesada, ineficiente e portanto, ganhando menos. Essas coisas tem uma relação entre si. A máquina a rigor poderia ser mais eficiente, mais enxuta e portanto, uma contrapartida salarial, muito melhor do que tem. Ao contrário o que acontece, você amplia, coloca mais gente, comprime mais os salários, e no final, você tem uma coisa absolutamente, totalmente amaciada nda necessidade nacional. De modo que eu acho que alguns desses princípios, ou pelo menos esses princípios, serão....de qualquer atividade. Eu acho, vejo coisa aí, a exemplificar isso que estou dizendo quer dizer, não adianta muito você lutar contra o cidadão que meramente mete dinheiro no bolso e de repente vai fazer coisas tipo, eu ví acontecer na última eleição, que...tem uma estrada, uma estrada que liga Araçatuba com Baurú. A estrada ali, foi prometida na última eleição, que ia ser duplicada. Seis meses antes da eleição se meteu um bocado de empresários lá, com um bocado de empresas lá, a fazer a duplicação. Acabou a eleição, parou! Só que 100 quilômetros já estavam feitos. O que está feito, está feito o movimento de terra, que é o que mais custa na estrada. Aí você para 4 anos, e perde grande parte do que fez. Então não importa discutir se o preço era caro ou não. A verdade é que você vai pagar duas vezes pela mesma coisa. Isso é tão inaceitável, quanto qualquer outra coisa. Na Região Metropolitana de São Paulo, você tem 23 hospitais parados, 23 esqueletos. Ora meu Deus do Céu, o que que me adianta em pensar em fazer um hospital novo, com 23 esqueletos parados? Qualquer criança faz de forma diferente, qualquer dona-de-casa, gerencia economicamente a sua atividade, de forma mais competente do que isso. Até porque, falando em gerenciar, o que vai acontecer é que no fim do outro mês, não tem nem como fazer economia na família; não tem nem como comprar comida. Quer d

48-5
zer, se na casa, se fizesse o que aconteceu com o Estado, no ano passado, nós chegamos ao absurdo de gastar 84% acima do que se arrecadou. Imagine uma dona-de-casa, cujo marido ganhe 100 reais e que no fim do mês gastou 183 reais. No segundomês, empata tudo, porque o limite de endividamento é igual. Em um mês ela pode catar os vizinhos, as comadres, com o sôgro, o pai etc... ~~xxx~~^e quebrar o galho, mas não pode fazer isso eternamente. Ela vai ter que se ater a economia limitada aos recursos que entram. Agora se pergunta, como é que se vai resolver tal problema? A técnica familiar, ainda é a melhor a ser imitada. Eu tenho 3 maneiras de revolsver o meu problema de falta de dinheiro: ou eu gasto menos, ou eu arrecado mais, ou eu faço as duas coisas ao mesmo tempo. Na minha administração pública não é diferente disso. Quando você ~~xxx~~^{vive} uma situação como ~~xxxxxxxxxxxx~~ a que você vive hoje, não tem que se entrar com critério de profunda austeridade, de economia, de corte de qualquer gordura de otimização das aplicações e isso, você potencializa se você introduzir certas técnicas. É incrível, incrível! O Governo do Estado de São Paulo, o Estado de São Paulo, com a liderança na federação que sempre tem, ainda é muito atrasado do ponto de vista da sua reformulação, enquanto produz. Ainda está muito divorciado, do uso de certos mecanismos que normalmente estão aí a disposição. De modo que esses princípios, me parecem indispensáveis, me parecerem serem 5 fundamentos, para que em cima deles você construa uma atividade maior.

9-85
Senador, quando o senhor fala nesses princípios dessa revolução administrativa, quando se fala na iniciativa privada, obviamente, a iniciativa privada o que move tudo isso é o lucro. E no setor público, o que pode fazer girar essa roda ?

COVAS/// Na realidade, uma empresa que pertence a alguém, tem como objetivo oferecer como contrapartida, trabalho, ao planejamento, etc...e lucro. A área pública não tem esse objetivo. A área pública tem o objetivo de servir ao público, servir a cidadania. Portanto, o móvel maior, tem que ser necessariamente o público. Quer dizer, quando alguém se elege e vai governar uma estrutura, ele não vai governar para ele e nem vai governar sob o comando dele. Se ele for capaz, de transferir, de incorporar o setor público, a área pública, o público nas decisões, elas se farão na direção do interesse desse setor público. Quer dizer, aí nós precisamos fazer a primeira grande distinção. Eu sempre vi na minha vida esse problema de empresa estatal, de empresa privada, sobre um ângulo não ideológico. Eu não olho isso, segundo o fato de que é preciso fazer estatal, porque esta tal é melhor ou que tudo que a estatal não presta. Essa dicotomia para mim, não é uma dicotomia precisa. Eu penso sempre, em termos do público, porque no meu modo de entender, a empresa estatal ou a empresa privada, tem que exercitar uma ação pública. Ela tem alguma coisa que está acima do lucro individual da empresa privada e está na obrigação da empresa estatal, que é a consciência pública, que o fato de que, toda a empresa, tem que ter um papel voltado para o interesse social, voltado para o coletivo. A empresa privada não é meramente um instrumento de lucro do dono dela, é um instrumento de emprego, é um instrumento de crescimento econômico, isso tudo tem mais de público do que de privado. O Japão parece ter entendido esta noção com mais precisão do que a gente. No Japão, um trabalhador

487
e. o dono da empresa para o Estado, a empresa realiza... E cada um deles tem que fazer concessões aquilo que é mais importante para todos, que é a existência da empresa, o fortalecimento da empresa, a riqueza da empresa não é nem do dono da empresa, nem de quem trabalha nela. É a certeza de que na medida em que ela construiu riqueza, se desenvolver, o dono vai ganhar, o trabalhador vai ganhar e o estado vai ganhar. Então o conceito é ao contrário. Aqui é assim, o Estado suga a empresa no que pode e o dono da empresa pensa na empresa, como um instrumento do seu lucro, do seu interesse pessoal e quem trabalha nela, muitas vezes reage até no segundo, a luta de capital e trabalho. Por isso que eu sempre digo, para desgosto de alguns que me ouvem, que para mim, discutir quem é o dono da empresa, é muito menos importante do que discutir o papel da empresa. Eu não estou entre aqueles que acham que tudo que ~~é público~~ é público não presta, empresa estatal não presta e tudo que é privado é perfeito, não é não! Então como é que voce age em cada caso? Você age segundo as circunstâncias, segundo o momento histórico. Houve um instante nesse país, que ou você usava o estado ou estava frito. Eu me lembro que era estudante de engenharia, já no terceiro ou quarto ano da escola, se conformando com a idéia de que vai ser engenheiro e de repente, no Instituto de Engenharia eu via gente se reunir para fazer uma coisa, na qual os paulistas estavam atrasados. A primeira siderúrgica brasileira foi feita no Rio, aí se começou a fazer a ^Usiminas e a Manesman, como é que fica nessa história? Aí se fez uma empresa privada, chamava-se COSIPA, companhia siderurgica paulista e estabeleceu um "LEIOUT". Isso tem que ser em Cubatão. Porque? porque o minério vem de tal lugar, o calcário vem de outro lugar e é posto a exportação. Fixaram o "leiout" em Cubatão, ~~afixar~~ proporcionando mercado de trabalho.. Eu já era deputado em 64, quando inaugurou o primeiro autoforno e a Cosipa começou como empresa privada eu vi fechar subscrição de capital lá, no Instituto de Engenharia. Quando se inaugurou o primeiro autoforno o BNDES

4
tinha 98% do dinheiro que estava lá dentro. Então não foi estatal, porque se escolheu que ela fosse, ela foi estatal porque naquela época você não tinha capacidade de acumulação em outros setores, senão no setor público. Então, acabou sendo. Hoje, esta situação ficou invertida: hoje, o setor público tem responsabilidade que não está cumprindo e por outro lado o setor privado está capitalizado, está forte, está muito mais líquido do que o setor público, o setor público enfrenta tremenda dificuldade. Então, você raciocina em relação a essas coisas, não é apenas que estou dizendo do que presta e o que não presta. Eu vejo uma empresa estatal, que a rigor não é nem monopolista, não detem monopólio nenhum, enfrenta concorrência como é o caso da Vale do Rio Doce. Eu era estudante e fui visitar a Vale do Rio Doce, a Vale do Rio Doce fazia uma estrada de ferro, tirava a escadinha de ferro e substituía por escadinha de alumínio. Para ganhar as composições de 150 a 200 vagões, 10, 20 quilos, 50 quilos em cima de cada vagão, sem utilizar o limite e no entanto é uma empresa estatal, uma empresa que sequer monopolista. Evidente que uma empresa estatal por se sujeitar a certas influências políticas, ela acaba sendo prejudicada por isso e, nem sempre o poder público usa bem a existência da empresa. Você hoje, mesmo aqui em São Paulo, uma empresa se tem sido usado, com objetivos de natureza eleitoral e portanto, isso cria endividamentos extremamente sérios. Por pensar que a ELETROPÁULO, é uma empresa que faz o filé da luz elétrica, a distribuição é hoje a empresa de maior prejuízo no Brasil, entre as estatais e as privadas. A empresa de maior prejuízo no Brasil. Você vê que há um componente de destruição que acaba se impondo, portanto não teria razão de existir.

Senador, muitas mulheres estão levando os filhos para as escolas.

48-9 Existem obras que aparecem e existem obras que não aparecem. As estradas aparecem bastante, as escolas, não tanto. No tocante a educação o que o senhor para melhorar alguma coisa em termos de educação pública?

COVAS////////Não há projeto nacional e se não houver um projeto de educação. Aquilo que a gente chama os tigres asiáticos, ~~conseguiu~~ conseguiram um salto qualitativo, ~~conseguiu~~ conseguiram exatamente, porque centraram seu projeto preliminarmente em duas coisas: Um projeto educação e um projeto de ciência e tecnologia. Foi isso que permitiu o salto qualitativo que eles tiveram. No Brasil, aconteceu ao contrário. É possível até a gente identificar algumas conquistas durante o regime militar. Na área de comunicação por exemplo, o salto foi grande. Mas na área de educação a coisa foi desastrosa. Nós temos uma educação pública hoje, que é muito pior, do que aquela que eu tive no meu tempo, há 40 anos atrás. No meu tempo, eu fazia vestibular na POLI e os alunos entravam na escola pública, entravam em absoluta competição com os melhores ~~colégios~~ colégios da iniciativa privada. Portanto, houve uma queda na qualidade do ensino ao mesmo instante em que se massificou o ensino no primeiro grau e qualquer promessa qualquer proposta, qualquer proposta, de mudança na qualidade do ensino necessariamente, tem que ser centrada ao mesmo instante no ensino fundamental. O ensino de primeiro grau eretamente nos 3 anos subsequentes. Em primeiro lugar, também não se fará isso se você não resolver o problema do ensino básico, a chamada dignidade do professor, que envolve salário e envolve uma série de outras coisas, mas envolve também salários. Hoje, em São Paulo, só há um estado no Brasil, com salário inicial de professor, menor que São Paulo, é o Piauí. Em todos os demais, são maiores. É verdade que aqui você tem umas articulações de gratificação, uma diversão que acaba tirando fora o aposentado etc...mas, a rigor

27-845

problema vai ser cada vez mais agudo e cada vez você incorpora tecnologia nova, uma série de equipamentos, para os quais, não se trata de um todo apenas, não se trata apenas de um equipamento, que a prática ensina a operar. Trata-se de um equipamento que você precisa ter um certo nível de escolaridade para poder acionar, para poder manipular, para poder crescer, dentro de uma empresa. Eu acho que você a partir instante, que você incorporar a sociedade para a ser local, na Inglaterra, a escola pública é tão diferenciada, é tão localizada, há um bomo, uma espécie de comando da escola, que é contratado a partir de um conselho entre professores, funcionários, comunidade local, que até o livro didático muda de escola para escola, de tal maneira a comunidade, tem sua lógica isso, porque eu tenho que ter circunstâncias no mínimo diferente, numa escola, por exemplo situada em Sertãozinho eo em outra situada em Capão Bonito. Sertãozinho a criança é convocada na época da safra á ir ajudar a cortar cana. A escola tem que ser feita no horário que a criança pode e não o contrário. E tem que adaptar essa circunstância, eu acho que no dia que você criar isso você pode criar critério de avaliação, os critérios acabam se tornando públicos. Você precisa fazer com que a criança tenha todas as oportunidades pra não repetir. No começo do ano, nós fizemos isso aqui em São Paulo, a partir de 2 meses, hoje, a partir de 2 meses, normalmente a pessoa sabe a criança que está atrasada, portanto vai chegar lá em condições desfavoráveis e é quase instintivo que esta criança acabe amontoando em si alguma coisa nascida da cultura do fracasso, isso tem efeitos posteriores gravíssimos, gravíssimos. A estrutura complicada, São Paulo tem 6.500 escolas, 6 milhões de crianças e 300, quase 400 mil pessoas envolvidas neste sistema, não é portanto um sistema de gerenciamento fácil, mas eu

48.13

acho que você precisa fazer a secretaria um órgão, meramente flexível ocupando 2 andares num prédio, onde se fixe as diretrizes, a política, etc. E você opera lá na ponta da linha, você oferece pra ponta da linha um grau de liberdade, de autonomia, que em contrapartida, faça com que a comunidade entre dentro da escola, não na base da situação de pais e mestres, que aliás, é muito levável, mas que hoje resolve o problema de pintar uma ~~XXXXXX~~ classe e fornecer o material que tá e ter flexibilidade pra responder uma necessidade imediata, não, não eu penso na comunidade como agente do processo pedagógico, não como professor, mas como agente de certas decisões envolvendo a escola, e no instante que você criar esta distância, você consegue fazer isso.

* * * * *

O feitiço do secretário do senhor não é um educador, é um administrador, acima de tudo.

* * * * *

Não, não, o educador é no sentido de que, fixar diretrizes para a educação é fundamental ao educador. Não, é... será um educador nítido claramente, agora eu acho que a secretaria deve cada vez mais se concentrar, na tarefa de fixar a política, de fixar as diretrizes menos do que ser um, uma estância executiva dentro do processo.

* * * * *

Você já sabe, quem o Dr. Mário escolheu?

- Eu não.

Quem será? - Ele já escolheu.

* * * * *

Não, escolher eu não escolhi não. Eu me policio muito nisso aí, porque eu tenho medo dele...

* * * * *

98 14

Então eu vou dar uma sugestão pro senhor. Sobre uma conferência que eu ví o Sr, fazer há uns dois meses atrás. Faltou aqui sua complementária. Aí o Sr. pega o dinheiro da repetência, 200 ou 300 dolares, e diminui a repetência, o dinheiro que sobrar o Sr. aumenta o salário do professor.

* * * * *

É muito mais lógico isso. É verdade que esse dinheiro se perde, mas se perde com você gastando ele hoje né? Quer dizer, tá custando 220 dólares, o aluno não, porque é dividido por tantos, simplesmente ele não tá tendo aproveitamento disso, né?

Se ele já tiver aproveitamento, Sê acha que é um ganho extraordinário?

Bom não adianta a gente pegar outro assunto, senão eu fico....

* * * * *

Senador, no programa de televisão, no 1º turno, o Sr., falou na instituição de um sistema de marcação de consultas na rede pública de saúde por telefone. Sistema que já foi implantado em Santos pela prefeita Telma de Souza do PT e em Campinas pelo prefeito tucano Magalhães Teixeira. Dá pra expender essa experiência em todo estado?

* * * * *

Eu não vejo nenhuma dificuldade maior em que isso se passe. Não vejo. Hoje o que que acontece? Quando eu cheguei na prefeitura, realmente as coisas também eram assim, o cidadão vai pra porta do posto (Covas é interrompido pelo apresentador) - Continua - Eu até peço que vocês interfiram mesmo, porque a gente fica tão apaixonado por essa coisa, e fala demais mesmo. Então tem mesmo é que intervir e até reconduzir a discussão pro caminho adequado eu não fico nada aborrecido, muito pelo contrário.

48 - 15

Antigamente o cidadão ia pro posto, chega lá, entra numa fila, há uma determinada regra, não sei se explicita ou tática, mediante o qual, o período do trabalho do médico é de 4 horas e portanto se calcula, o que o bom senso indica, é que é o nº de consultas a serem feitas dentro desse período. Se você admitir, creio que a conta deve ser mais ou menos essa. São 16 consultas, porque em 4 horas, significa uma consulta a cada 15 minutos, também, o médico que fica menos de 15 minutos com o deente, na realidade não está fazendo diagnóstico nenhum, nem tem condição da audiência necessária com diagnóstico. Bem então se entra numa fila lá, e se a fila chegou num certo pedaço da fila, e o cidadão não chegou a sua vez. E no dia seguinte volta, mas se não chegar muito de madrugada, que vai que ele vai chegar depois do 16 na fila e portanto.... e ele vai ficar assim até que.... Qual é a grande dificuldade que me apresentaram como contrapartida à proposta? - Ah! o cara não vai conseguir nunca ligar. Porque quem vai ligar é o cara que fica na fila, não é nenhuma pessoa, de repente se dobra o nº de pessoas, mas quem vai ligar é o cara que fica na fila, por que não há razão pra você imaginar que não vai encontrar um telefone disponível, só que em vez dele ficar numa fila, voltar no dia seguinte, ele vai telefonar, e os funcionários não precisa ser nenhum gênio, um micro ali do lado e o telefone. Ele diz o Sr. vem dia tal e tantas horas, você cobriu o horário do médico por telefone. Qual é a dificuldade disso? Nenhuma dificuldade, não tem nada de extraordinário, nem é nem um ovo de Colombo. Não sei porquê acham tão difícil isso. É o tipo da coisa simples, a administração pública inteira deveria funcionar assim. Eu quero saber quanto é que é o meu impos-

48-16

to, que tipo de formulário eu preciso, ou, onde que eu acho uma determinada informação? Podia perguntar por telefone e não há nenhuma dificuldade, era muito melhor que você vê as filas enormes que você vê, em repartições públicas, que deixam todo mundo nervoso, desagradável. Isso se aplica em Santos há algum tempo, isso se aplica em Campinas, e acho que no 1º instante você podia fazer isso (inaldível). Mas eu acho que por ex. ambulância, ambulância devia ser centralizada. Eu não telefono pro hospital perto da minha casa e peço ambulância, porque se todas as ambulâncias daquele hospital estiverem na rua, eu morro e a ambulância não chega. Eu ligo pra uma central de ambulâncias. Eu faço isso com taxi meu Deus do céu. Eu ligo pra empresa de taxi e digo: Eu quero um taxi. Ele não manda o que tá lá no Imirim pra vim, ele manda o que tá lá perto da minha casa. E a ambulância porquê que não vale isso. Meu Deus isso não tem nada de genial, mas também não é nada impossível, mesmo porque, você imagina, é engraçado porque essa história recebeu uma porção de críticas, dos concorrentes durante aí o 1º turno da eleição, como se isso fosse uma coisa do outro mundo, eu não vejo nada de extraordinário. Eu acho que depois que existe o telefone, e se telefone fosse uma coisa que não facilitasse a vida, se não tinha inventado o celular. Existir alguma coisa moderna, como em suma pra facilitar sua vida, é pra você usar não é pra você fazer o contrário. Eu quando tive na prefeitura eu adotei uma outra mecânica, o cidadão passava no posto e fazia isso que faz por telefone, ele passava no posto e ali ele marcava o dia e a hora que ele vinha, isso era um mecanismo que criava um certo controle, porque o cidadão vinha naquele dia e tinha quem o atendesse naquelas tantas horas, ele foi marcado com antecipação, não cria fila, tá certo que ele vinha 2 vezes. Eu tô tentando substituir a 1ª vez por telefone.

48-12

Em vez dele ir lá e marcar com o funcionário. Se isso era possível com a presença dele, porque não é possível por telefone. Ah, ~~mas~~ mas aí vai ter povo que não precisa e vai telefonar. Ora meu Deus do céu, o que é que me garante, que vai ter cidadão que vai procurar o posto sem precisar. Depois isso mostra uma desconfiança, não é do lado do posto que a coisa tá errada, é do lado da administração do governo. O Fernando sempre comenta isso comigo, a história do cidadão que está lá na periferia da cidade e reage por que ele diz assim: O estado se eu não pago a luz, me corta a luz na ora, se eu não pago a água, no dia seguinte eu tô sem, se eu atrazar o imposto, no fim da semana aparece aqui um oficial de justiça por quê que o estado não reage comigo quando a responsabilidade é dele. E você não dá a resposta minima, porque você começa por não reconhecer o direito da cidadania, se esse conceito não entrar bem na cabeça de cada um de nós, se cada um de nós verificar que a existência do estado, essa idéia do estado, essa idéia de governo, for feita com o objetivo do cidadão usá-la, e não em contrário, e se essa coisa não entrar na cabeça das pessoas, e não entrar na cabeça das pessoas que governam, de todos que fazem parte do aparato administrativo, etc, você padece desse problema mesmo, porque, o cara passa num lugar e diz olha esse documento aqui não serve, precisa arrumar um documento atualizado pra esse mês. Aí o cara vai, se vira arruma aquele documento, aí se fala agora tá certo vamos ver o 2º, ah esse aqui também não serve por causa disso, não é lógico, isso é um desaforo tão grande à cidadania, até porquê o lógico seria chegar no 1º instante, examinar todos e já ver tudo que tem que mudar, quando o cidadão volta, volta uma vez só. Eu não sinto quando recebo o cidadão, quando tenho contato com ele, que é ele que está pagando meu salário. E no minimo a minha relação com eles tem que ter em conta isso, ~~mas~~ eu

..eu posso não levar em conta a minha função filosofica, mas eu tenho que levar em conta que eu t^ê recebando o salário daquele cara, é pra ele que eu tenho que trabalhar. Exito enquanto força de trabalho pra executar na tarefa o que se dirige ao cidadão. É aí que a gente, é aí onde as divisões de natureza politica ocorrem. A chamada ideologia, no meu modo de entender não tem grandes divisões, ela tem duas só, tem gente que acredita no povo tem gente que não acredita no povo, essa é a grande divisão. Então se acredita no povo isso indica toda uma norma de conduta, não é só as idéias, não é só as idéias da,.. administrar não é resultado de uma ação tecnocrata, tecnocrata é uma ferramenta, é uma coisa pra ser usada, mas administração é o resultado sobretudo, a administração política, essa maneira de encarar o mundo. No dia em que eu disse : Quem manda é povo, eu automaticamente ao aceitar essa idéia, eu retomo toda uma norma de conduta adequada ao fato, se o principio vale eu tenho que me adequar ao principio, portanto eu dito a minha maneira de ser, minha maneira de ser de toda a composição administrativa.

Pergunta : Senador já que a palavra de ordem é eficiência, tanto da iniciativa privada, quanto para o estado, o que que o Sr. pretende fazer para despolitizar a administração pública e profissionalizar a atividade, ou seja, resgatar a honrra do funcionário público e ser um funcionário público, porque o que falta hoje, o que nos parece, é a falta de profissionalização na administração pública, e nos poucos setores do estado que ainda existe essa profissionalização, o serviço público está extremamente eficiente, é o caso que eu me lembre por ex., do Itamarati, ou seja, o sujeito que quer ser diplomata, não adianta ser nomeado pelo senador, por deputado, por ninguém, ele é obrigado a entrar no Rio Branco, cursas o Rio Branco, para ingressar na carreira diplomática, então este estágio, faz com que este profissional, seja um homem dedicado exclusivamente àquilo. O que nós poderíamos fazer, neste sentido no estado de São Paulo ?